

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES TÔRRES**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM REDE: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL  
@PATRIMONIOBV COMO EXPERIMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO  
INSTAGRAM**

**São Borja  
2025**

**NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES TÔRRES**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM REDE: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL  
@PATRIMONIOBV COMO EXPERIMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO  
INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Dra. Cátia Melissa Silveira Rodrigues

**São Borja  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T693e Tôrres, Nayhandra Cristhine Vieira Magalhães  
Educação patrimonial em rede: a construção do perfil @Patrimoniobv como experimento de mediação cultural no instagram / Nayhandra Cristhine Vieira Magalhães Tôrres.  
25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Cátia Melissa Silveira Rodrigues".

1. Educação patrimonial. 2. Cultural. 3. Instagram. 4.  
Mídia. 5. Boa Vista-RR. I. Título.

**NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES TÔRRES**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM REDE: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL  
@PATRIMONIOBV COMO EXPERIMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO  
INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 25 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



**CÁTIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES**

Data: 09/12/2025 10:25:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cátia Melissa Silveira Rodrigues**

**Orientadora**

**I INIPΔMPΔ**

Documento assinado digitalmente



**SANDRA REGINA BARBOSA PARZIANELLO**

Data: 09/12/2025 11:35:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello**

**I INIPΔMPΔ**

Documento assinado digitalmente



**GLENDA DE LIMA SANTOS**

Data: 10/12/2025 11:52:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Ma. Glenda de Lima Santos**  
**UNIPAMPA**

## RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do perfil @Patrimoniobv no Instagram como produto experimental da Especialização em Mídia e Educação da Unipampa. A proposta nasce do desejo de ampliar o acesso ao conhecimento sobre o patrimônio cultural de Boa Vista – RR, especialmente entre o público jovem, por meio de uma linguagem visual, acessível e engajada. A escolha da rede social se justifica por seu alcance, capacidade de interação e potencial de despertar o interesse pelas histórias, memórias e identidades locais. A partir de referenciais da antropologia do patrimônio, da cultura digital e da educação crítica, o projeto busca criar um canal de mediação cultural que articule informação, sensibilização e pertencimento. O processo metodológico envolveu o planejamento do perfil, a definição de identidade visual, a seleção de conteúdos, a criação de postagens piloto e o monitoramento das interações. Ainda em fase inicial, com duas publicações realizadas sobre a Igreja Matriz de Boa Vista, o perfil demonstra potencial para se consolidar como uma ferramenta educativa e sensível à valorização das memórias coletivas. Trata-se de uma experiência que alia redes sociais e educação patrimonial, contribuindo para aproximar o patrimônio das pessoas, a partir de narrativas plurais, visuais e afetivas.

Palavras-Chave: Patrimônio cultural; Mediação; Educação patrimonial; Instagram.

## **ABSTRACT**

This project presents the development of the Instagram profile @Patrimoniobv as an experimental product of the Media and Education Specialization Program at Unipampa. The proposal stems from the desire to expand access to knowledge about the cultural heritage of Boa Vista – RR, especially among younger audiences, through a visual, accessible, and engaging language. The choice of Instagram is justified by its wide reach, interactive nature, and its potential to spark interest in local histories, memories, and identities. Grounded in theoretical frameworks from heritage anthropology, digital culture, and critical education, the project aims to create a cultural mediation channel that integrates information, awareness, and a sense of belonging. The methodological process involved planning the profile, defining its visual identity, selecting content, creating pilot posts, and monitoring interactions. Still in its initial phase, with two publications focused on the Igreja Matriz de Boa Vista, the profile already shows potential to become an educational tool that values collective memory. This is an experience that connects social media with heritage education, contributing to bring cultural heritage closer to people through plural, visual, and affective narratives.

**Keywords:** cultural heritage; mediation; heritage education; Instagram.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	8
2.1. SUBSÍDIOS TEÓRICOS .....	10
2.2. OBJETIVO E ENFOQUE EXPERIMENTAL .....	11
2.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3. RESULTADOS E REFLEXÕES.....	14
REFERÊNCIAS .....	17
APÊNDICES .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

A valorização do patrimônio cultural no Brasil se constrói historicamente por meio de processos seletivos que consagram determinadas narrativas e silenciam outras. Compreendo que essa lógica, enraizada em políticas institucionais centralizadas e em visões eurocentradas de cultura, ainda se faz presente nos dispositivos de patrimonialização. No contexto da Amazônia setentrional, especialmente no estado de Roraima, percebo que essas lacunas se tornam mais evidentes, revelando o apagamento histórico de vozes indígenas, negras, periféricas e femininas. As práticas de seleção, tombamento e divulgação do patrimônio, muitas vezes, deixam à margem memórias coletivas e afetivas que constituem o cotidiano das comunidades locais.

Ao mesmo tempo, vivencio um cenário em que a comunicação digital redefine as formas de produzir e acessar conhecimento. Observo que as redes sociais, em especial o Instagram, assumem papel central na mediação de saberes e sentidos. Sua linguagem visual, acessível e amplamente difundida entre o público jovem, oferece uma oportunidade estratégica para iniciativas educativas, culturais e de valorização da memória. Considerando esse potencial, entendo como relevante propor ações que articulem patrimônio, comunicação e educação de forma crítica e inovadora.

É nesse contexto que insiro este projeto experimental, desenvolvido no âmbito da Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). A proposta consiste na criação e desenvolvimento do perfil @Patrimoniobv no Instagram, com o objetivo de divulgar, de forma sensível, crítica e acessível, aspectos do patrimônio cultural da cidade de Boa Vista – RR. Trata-se de uma experiência em que busco explorar o uso das mídias digitais como ferramenta de mediação cultural e educação patrimonial, articulando saberes acadêmicos, memórias populares e narrativas visuais.

A escolha da plataforma digital está associada à sua capacidade de engajamento, sua natureza interativa e seu apelo junto às novas gerações. Parto da premissa de que o acesso ao patrimônio não deve se restringir aos espaços formais da educação ou aos instrumentos técnicos de preservação, mas pode — e deve — alcançar públicos mais amplos por meio de linguagens contemporâneas. Com isso, proponho que o perfil @Patrimoniobv atue como um canal de sensibilização e

pertencimento, promovendo a escuta das comunidades, o reconhecimento de memórias invisibilizadas e a aproximação entre sujeitos e territórios.

A proposta também dialoga diretamente com a minha trajetória, uma vez que sou amazônida, historiadora, arquiteta e educadora, com atuação em pesquisas sobre patrimônio, memória e cidade. O projeto experimental que apresento deriva de inquietações que atravessam minha prática docente, minha vivência em Boa Vista e minha trajetória acadêmica voltada à valorização das culturas locais. Assim, este trabalho representa não apenas um produto técnico, mas também um exercício reflexivo e situado de experimentação metodológica.

A partir dos referenciais da antropologia do patrimônio, da cultura digital e da educação crítica, busco responder à seguinte pergunta: De que forma um perfil no Instagram pode contribuir para mediar saberes e sensibilizar a população sobre o patrimônio cultural de Boa Vista – RR? A pesquisa assume abordagem qualitativa e natureza aplicada, propondo-se a criar um canal de comunicação sensível, visual e colaborativo sobre bens culturais materiais e imateriais da cidade. Ainda em fase inicial, com publicações piloto em andamento, o projeto visa contribuir com novas possibilidades de educação patrimonial em rede, conectando memórias, afetos e pertencimentos.

## **2. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O projeto experimental @Patrimoniobv nasce do desejo de experimentar formas mais acessíveis, visuais e afetivas de valorização do patrimônio cultural de Boa Vista – RR por meio das redes sociais. Esta proposta dialoga com minha atuação profissional como educadora e pesquisadora, e com meu interesse em explorar novos formatos de mediação cultural, mais conectados à linguagem contemporânea.

O primeiro passo foi definir os objetivos comunicacionais do perfil, priorizando a democratização das informações sobre os bens culturais da cidade, especialmente para o público jovem. Busquei desenvolver uma linguagem visualmente atrativa e ao mesmo tempo crítica, sensível e educativa.

Com base nos referenciais teóricos da antropologia do patrimônio, cultura digital e educação crítica, iniciei a curadoria dos conteúdos iniciais. Realizei o levantamento bibliográfico, documental e imagético, e organizei os primeiros roteiros

de postagem. A identidade visual foi desenvolvida com inspiração no contexto amazônico: utilizei tons terrosos e elementos gráficos que remetem à paisagem urbana e à memória local. Escolhi o nome “@Patrimoniobv” pela sua clareza e por vincular diretamente o perfil ao território roraimense.

Até o momento, publiquei três conteúdos: dois sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, abordando sua importância histórica e o processo de restauração, e um post sobre o conceito de patrimônio cultural, em linguagem introdutória e educativa. Também experimentei diferentes formatos, como carrossel, feed tradicional e story interativo com perguntas. Todo o conteúdo foi elaborado a partir de fontes confiáveis, imagens de domínio público e com atenção à sensibilidade estética e ao engajamento.

As publicações geraram interações iniciais, como curtidas, comentários e compartilhamentos, principalmente de pessoas que demonstraram vínculo afetivo com os temas tratados. Embora o engajamento ainda seja modesto, o que é esperado em um perfil em fase inicial, esses retornos demonstram que há interesse por conteúdos relacionados à memória e ao pertencimento territorial.

Durante o processo, enfrentei alguns desafios. A dificuldade de acesso a imagens de qualidade em domínio público, a escassez de informações sistematizadas sobre bens não tombados, e a limitação de tempo devido a demandas profissionais e questões de saúde impactaram o ritmo das postagens. Ainda assim, considero a experiência bastante formativa, pois me permitiu testar recursos como Canva, aprimorar habilidades de comunicação digital e experimentar estratégias de tradução de conteúdos acadêmicos para formatos acessíveis ao grande público.

Cada legenda, escolha de cor ou hashtag teve a intenção de construir pontes entre a memória institucionalizada e as memórias vividas, entre o discurso técnico e os afetos cotidianos. A experiência com o @Patrimoniobv me mostrou que, mesmo com poucos recursos, é possível transformar o Instagram em uma ferramenta pedagógica e sensível para a valorização do patrimônio cultural.

O perfil segue em construção, com novas postagens previstas para as próximas semanas. Espero que esta iniciativa possa crescer como um canal dialógico e colaborativo, e que contribua, ainda que modestamente, para o fortalecimento de práticas educativas que respeitem e promovam os patrimônios locais.

## 2.1. Subsídios teóricos

A proposta do perfil @Patrimoniobv como prática de mediação cultural e de educação patrimonial crítica se ancora em uma base teórica interdisciplinar, com ênfase na antropologia interpretativa, nos estudos sobre patrimônio e memória, e nas discussões contemporâneas sobre comunicação digital e pedagogia crítica. Diferentemente de uma abordagem apenas informativa ou expositiva, procuro refletir sobre como o patrimônio é produzido, representado e apropriado em contextos locais, especialmente em regiões periféricas da Amazônia.

Compreendo o patrimônio como uma construção social, simbólica e política. Como afirma Choay (2014, p. 25), o patrimônio não é uma herança natural, mas uma invenção moderna, atravessada por disputas de poder, processos de seleção e esquecimentos induzidos. Patrimonializar, portanto, implica consagrar simbolicamente certos bens enquanto se excluem outros, como analisam Gonçalves (2007) e Smith (2006). Esta última questiona o “discurso autorizado do patrimônio”, que privilegia visões hegemônicas da história e marginaliza as memórias de grupos subalternizados, como povos indígenas, mulheres e populações negras.

A esse debate somo as contribuições de Nora (1993), ao propor o conceito de “lugares de memória”, compreendidos como marcos simbólicos construídos para fixar um passado ameaçado pelo esquecimento. Halbwachs (2008), por sua vez, entende a memória coletiva como uma construção dinâmica e situada, atravessada pelas relações sociais. Essas contribuições são essenciais para pensar o patrimônio como campo de disputa entre memórias institucionalizadas e memórias vividas, entre o reconhecimento formal e o pertencimento afetivo.

Fundamento também minha proposta na perspectiva hermenêutica da antropologia cultural, iniciada por Franz Boas e desenvolvida por Clifford Geertz. Para Geertz (1989, p. 45), a cultura é “um sistema de significados herdados, expressos em formas simbólicas, por meio das quais os seres humanos comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e atitudes perante a vida”. Entendo que minha tarefa, enquanto pesquisadora e mediadora, é interpretar essas formas simbólicas respeitando seu contexto, densidade e complexidade. Moura (2007) reforça essa concepção ao afirmar que o patrimônio só existe como acontecimento social, constantemente atualizado nas interações entre sujeitos, práticas e territórios.

No campo da comunicação e da mediação cultural, assumo a ideia de Martín-Barbero (2003), para quem comunicar é mediar: reinventar os meios e ressignificar discursos a partir das práticas culturais. Essa noção dialoga com Jenkins (2009), que propõe a cultura da convergência, um ambiente no qual os sujeitos participam ativamente da produção de significados. Esses aportes fundamentam meu uso do Instagram como espaço de interação simbólica, em que o conteúdo sobre patrimônio não é apenas transmitido, mas construído em diálogo com o público, de forma horizontal, visual e participativa.

Em relação à educação patrimonial, assumo uma abordagem crítica, inspirada em Paulo Freire (1996), que entende a educação como prática da liberdade, fundamentada no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes populares. Gonçalves (2007) defende que a educação patrimonial deve formar sujeitos históricos, conscientes de seus territórios e de suas memórias. Acker e Martins (2025) complementam essa perspectiva ao defenderem o uso ético e crítico das mídias digitais na educação, articulando tecnologias a práticas pedagógicas emancipadoras.

Com esse conjunto de autores e abordagens, busco sustentar o perfil @Patrimoniobv como uma experiência de intervenção pedagógica e cultural, comprometida com a escuta, a mediação simbólica e a valorização de memórias locais frequentemente invisibilizadas. Apoiada nesse arcabouço teórico, construo o projeto como um experimento de educação patrimonial em rede, onde as mídias digitais são mobilizadas como ferramentas de pertencimento e diálogo.

## **2.2. Objetivo e enfoque experimental**

Com este projeto, busco desenvolver o perfil educativo @Patrimoniobv, no Instagram, como uma experiência de mediação cultural e educação patrimonial crítica voltada à valorização do patrimônio cultural edificado de Boa Vista – RR. Minha proposta parte do desejo de tornar o conhecimento sobre o patrimônio mais acessível, especialmente para o público jovem, utilizando a linguagem visual e os recursos das redes sociais como ferramentas de sensibilização, engajamento e construção de pertencimento.

Até o momento, criei o perfil e iniciei a fase de produção e publicação de conteúdo. Consegui elaborar e divulgar três materiais distintos:

- Um carrossel com informações históricas e simbólicas sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo;
- Uma postagem no feed com abordagem introdutória sobre o significado da palavra “patrimônio”;
- Um story interativo, também sobre a Igreja Matriz, com perguntas voltadas ao público para estimular memória, reconhecimento e participação.

Essas publicações compõem os primeiros testes de linguagem, formato e engajamento. O carrossel se destacou pela boa aceitação visual, enquanto o story evidenciou o desafio de gerar interação espontânea, apontando para a necessidade de fortalecer o vínculo com o público e aprimorar as estratégias de escuta digital.

Embora o plano inicial previsse a produção de ao menos seis postagens com diversidade de temas e formatos, executei apenas parte desse cronograma. Essa limitação decorre de fatores pessoais, como questões de saúde enfrentadas durante o semestre, e também da complexidade de adaptar conteúdos acadêmicos a um formato digital que seja, ao mesmo tempo, acessível, crítico e sensível.

Ainda assim, considero que os testes iniciais ofereceram aprendizados valiosos. Produzir conteúdo digital demanda tempo, curadoria e domínio técnico de ferramentas como o Canva e o Instagram, além de uma escuta atenta e sensibilidade para transformar informações patrimoniais em narrativas significativas. A escrita das legendas, a seleção das imagens e o uso de hashtags foram escolhas cuidadosamente planejadas para aproximar o saber acadêmico da realidade cotidiana dos usuários.

Essa proposta experimental segue em desenvolvimento, com avanços graduais. Mesmo que os resultados sejam ainda parciais, eles me permitem refletir sobre os limites e as potências da mediação digital como estratégia de educação patrimonial em contextos amazônicos. Ao mesmo tempo, reforçam a importância de ampliar o repertório de linguagens, intensificar a escuta do público e investir nas mídias sociais como espaços vivos de construção de memória e identidade local.

### **2.3. Procedimentos metodológicos**

Adoto nesta pesquisa uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, com foco na criação e análise do perfil @Patrimoniobv no Instagram como instrumento de

mediação cultural e educação patrimonial crítica. Artículos referenciais da antropologia interpretativa, da comunicação digital, da história urbana e da arquitetura, compondo uma proposta metodológica transdisciplinar.

Organizei o processo em três etapas principais:

• **Etapa 1 – Planejamento do perfil**

Nesta fase inicial, defini os objetivos comunicacionais do perfil e elaborei um roteiro editorial (Apêndice A), buscando uma linguagem acessível, visualmente atrativa e sensível ao contexto amazônico e urbano de Boa Vista – RR. Selecionei seis bens culturais prioritários a serem abordados ao longo do projeto, entre edificações tombadas, não reconhecidas e manifestações imateriais. Também construí a identidade visual do canal, escolhendo paleta de cores, tipografia e elementos gráficos voltados ao público jovem e regional. Realizei o levantamento bibliográfico, documental e fotográfico sobre os bens, considerando não apenas fontes oficiais, mas também registros orais e materiais disponíveis em arquivos públicos e digitais.

• **Etapa 2 – Produção e publicação de conteúdos**

Na segunda etapa, criei e publiquei os primeiros conteúdos do perfil. Até o momento, elaborei três postagens inaugurais: um carrossel informativo, uma publicação no feed com destaque histórico e um story interativo com enquete, todos sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, bem tombado e símbolo do patrimônio de Boa Vista. Para isso, realizei curadoria de imagens, escrevi legendas, selecionei hashtags e utilizei ferramentas digitais como o Canva e os recursos nativos do Instagram. Essas publicações estão apresentadas nos apêndices deste trabalho (Apêndices A a G).

Adotei uma linguagem visual clara e sensível, comprometida com a fidelidade às fontes e à estética das mídias digitais. As primeiras interações observadas, como curtidas, visualizações e respostas ao story, indicaram recepção positiva e despertaram curiosidade sobre o tema, evidenciando o potencial da rede como ferramenta de sensibilização para o patrimônio cultural.

• **Etapa 3 – Monitoramento e análise crítica**

Neste momento, concentro meus esforços na sistematização e análise dos resultados iniciais. Venho observando métricas como visualizações, alcance, curtidas, comentários e mensagens recebidas, com o objetivo de refletir sobre as potencialidades e limitações da mediação digital na educação patrimonial. Para

aprofundar essa reflexão, mantenho um diário de campo onde registro minhas impressões sobre o processo criativo, os desafios enfrentados, as reações do público e sugestões para aprimorar os próximos conteúdos.

O quadro a seguir sintetiza as ações previstas e executadas até o momento:

**Quadro 1 – Etapas do Projeto Experimental @Patrimoniobv**

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
<b>Etapa 1 – Planejamento do perfil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição dos objetivos comunicacionais</li> <li>• Seleção dos bens culturais</li> <li>• Levantamento bibliográfico, imagético e documental</li> <li>• Definição da identidade visual</li> <li>• Elaboração da proposta do roteiro editorial</li> </ul>
<b>Etapa 2 – Produção e publicação de conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e postagem de conteúdos inaugurais (carrossel, feed e story interativo)</li> <li>• Valorização da memória local e linguagem acessível</li> <li>• Diagramação visual e curadoria de imagens</li> <li>• Escrita das legendas, hashtags e publicações</li> </ul>
<b>Etapa 3 – Monitoramento e análise das interações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação dos dados de engajamento</li> <li>• Registro das impressões e reações do público</li> <li>• Reflexão crítica sobre a mediação digital e seus efeitos</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

### **3. RESULTADOS E REFLEXÕES**

Com a criação e ativação inicial do perfil @Patrimoniobv no Instagram, percebo, mesmo nesta fase preliminar, o potencial das mídias digitais como ferramentas para a mediação cultural e a educação patrimonial crítica. As três postagens iniciais, um carrossel, uma publicação no feed e um story interativo, abordaram a história e o processo de restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora

do Carmo, gerando interações modestas, principalmente de moradores de Boa Vista e de pessoas com vínculos afetivos com o centro histórico da cidade.

As curtidas, comentários e respostas que recebi demonstraram interesse real por parte do público em conhecer e valorizar elementos da história local, sobretudo quando esses são apresentados de forma acessível, visual e contextualizada. Essa resposta qualitativa reforça a reflexão de Jenkins (2009) sobre o papel das redes sociais como espaços participativos de construção e circulação de sentidos. Percebo que, quando bem utilizadas, essas plataformas se tornam verdadeiros territórios simbólicos de escuta, pertencimento e reconfiguração da memória social.

Durante o processo, enfrentei alguns desafios metodológicos. A produção contínua de conteúdo demandou tempo, pesquisa e organização, e identifiquei dificuldades como a escassez de imagens em boa resolução e em domínio público, além da ausência de dados sistematizados sobre muitos bens culturais locais. Como aponta Smith (2006), o 'discurso autorizado do patrimônio' tende a invisibilizar memórias não oficiais, e essa constatação se confirmou nas dificuldades em encontrar registros sobre bens não institucionalizados. Essa lacuna evidencia o quanto as políticas de patrimonialização ainda negligenciam os registros populares e afetivos, tornando-os de difícil apropriação crítica.

Pedagogicamente, essa vivência contribuiu para consolidar minha compreensão da mediação cultural como prática dialógica, conforme propõe Martín-Barbero (2003). Não se trata apenas de transmitir informações sobre o patrimônio, mas de ativar experiências compartilhadas que ressignificam a relação das pessoas com sua história e seu território. Procurei criar repertórios narrativos que rompessem com a lógica monumentalista e excludente, criticada por Choay (2014) e Gonçalves (2007) e que pudessem gerar aproximação afetiva com os bens culturais da cidade.

Também percebi que usar as redes sociais como ferramentas educativas exige sensibilidade para adaptar conteúdos técnicos a formatos leves e atrativos, sem abrir mão da profundidade. O processo de comunicação digital me desafiou a integrar domínio técnico de ferramentas como Canva e Instagram àquilo que Santaella (2013) chama de competência simbólica, ou seja, a capacidade de transformar dados históricos em narrativas significativas e visualmente engajadoras.

Apesar do baixo engajamento inicial, considero que os testes realizados oferecem caminhos promissores para a continuidade do projeto. Pretendo ampliar o

repertório temático e buscar maior articulação com escolas, comunidades e instituições culturais locais. O Instagram se mostrou mais do que uma plataforma de divulgação: revelou-se um território simbólico fértil para experimentar novas formas de narrar, sentir e pensar o patrimônio cultural amazônico, em especial o patrimônio edificado de Boa Vista – RR.

Neste momento, compreendo o projeto como um laboratório vivo de educação patrimonial em rede, sustentado pela escuta ativa, pelo afeto e pela mediação digital como estratégias de valorização das memórias invisibilizadas. Como afirma Freire (1996), “educar é um ato de amor e de coragem” e reconheço essa coragem no esforço de aproximar o patrimônio das pessoas, fora dos muros institucionais, por meio de uma prática pedagógica sensível, situada e crítica.

## REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1992.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2014.
- CHUVA, M. **Os arquitetos da memória: intelectuais, Estado e construção do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GONÇALVES, J. R. S. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2007.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MOURA, M. **O patrimônio cultural sob o olhar da antropologia**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. (Original publicado em 1984).
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANTAELLA, L. **Estética digital: a linguagem do hipertexto**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- SANTOS FILHO, M. A. **Patrimônio e silenciamentos: disputas simbólicas e memórias insurgentes em Boa Vista (RR)**. In: Anais do XIV Encontro Nacional da ANPUH Norte, 2022.
- SMITH, L. **Uses of heritage**. London: Routledge, 2006.

## APÊNDICES

### A – PROPOSTA DE ROTEIRO

#### INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do perfil: @Patrimoniobv

Objetivo comunicacional: Democratizar o acesso ao conhecimento sobre o patrimônio cultural de Boa Vista–RR por meio de uma linguagem visual, acessível e crítica.

Público-alvo: Jovens, educadores, moradores locais e interessados em história e cultura amazônica.

Linguagem: Acessível, sensível, com equilíbrio entre informação e afeto.

#### SUGESTÃO DE TEMAS MENSAS

- Mês 1: Introdução ao conceito de patrimônio + Igreja Matriz
- Mês 2: Cine Super K + Memória popular
- Mês 3: Casa das 12 Portas + Abandono e invisibilização
- Mês 4: Patrimônio imaterial (ex: festas, saberes, culinária)
- Mês 5: Narrativas indígenas e afrodescendentes
- Mês 6: Participação popular e novas formas de preservar

#### FORMATOS DE POSTAGEM

- Feed com imagem + legenda histórica
- Reels com narrativas orais ou vídeos curtos
- Stories com enquetes, perguntas interativas
- Carrossel explicativo com arte e foto histórica

#### Exemplo de Roteiro de Postagem – Igreja Matriz

Tema: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

Objetivo: Apresentar a história do bem tombado mais antigo da cidade

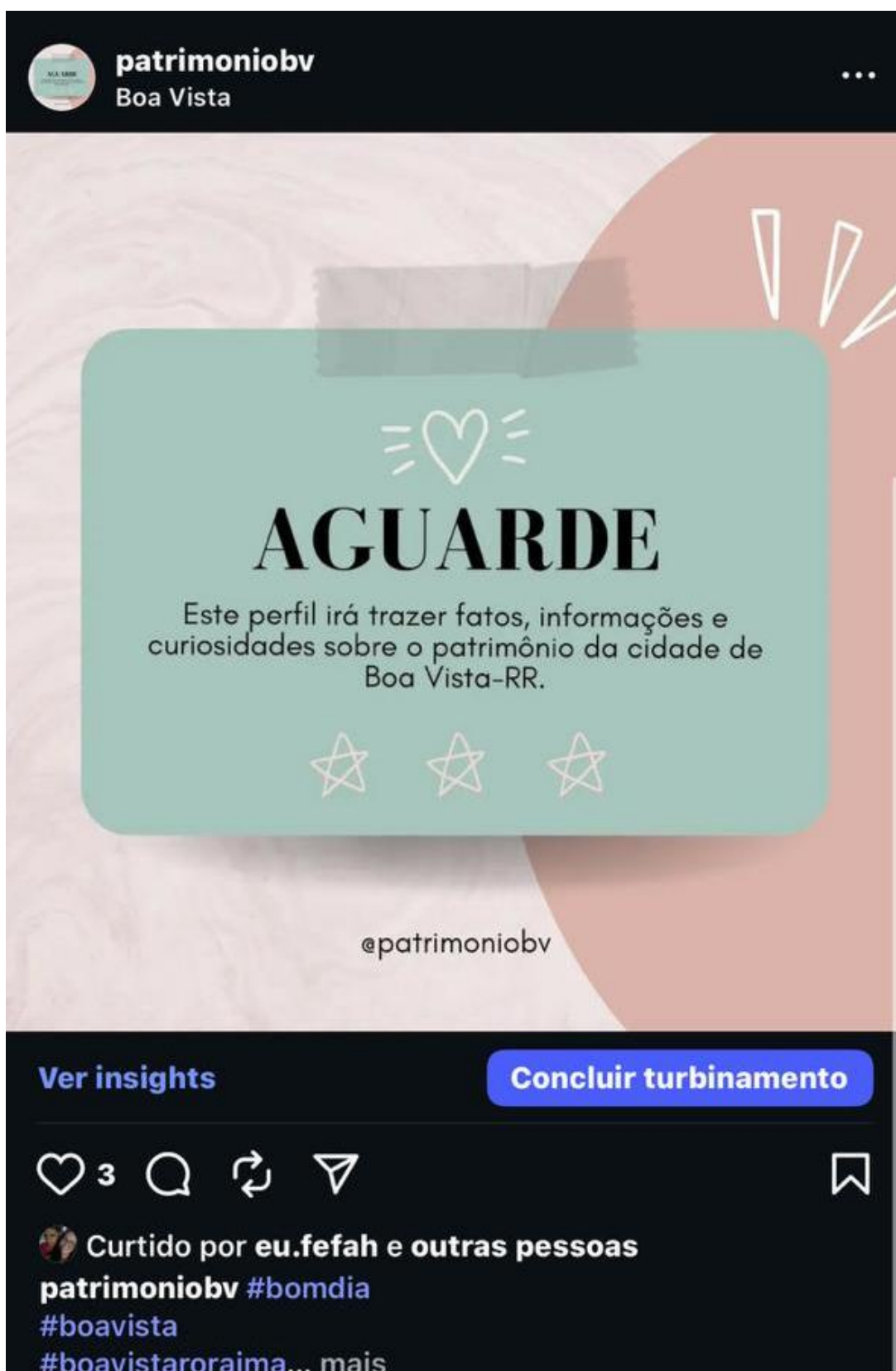
Formato: Carrossel no feed

Roteiro do carrossel:

- Slide 1 (capa): Você conhece essa igreja?
- Slide 2: A Igreja Matriz de Boa Vista foi construída no século XX, mas sua história começa com os missionários carmelitas no século XVIII...

- Slide 3: Tombada como patrimônio histórico municipal em 1990, foi restaurada entre 2005 e 2007...
- Slide 4: Hoje, é um símbolo da cidade e ponto de memória viva para os fiéis.
- Slide 5 (final): Que outro patrimônio você gostaria de ver aqui?

## B – PRIMEIRA POSTAGEM DO INSTAGRAM



## C – PRIMEIRO STORY INTERATIVO

AGUARDE

Esse aqui você conhece?  
Qual o nome?

Digite algo...

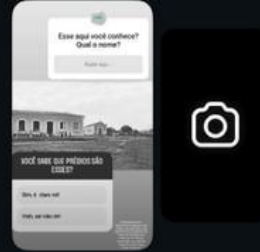
VOCÊ SABE QUE PRÉDIOS SÃO ESSES?

Sim, é claro né!	83%
Vish, sei não oh!	17%

Fonte: [http://www.ipatrimonio.org/boa-vista-antiga-fazenda-boa-vista-ipatrimonio\\_fotografia-da-sede-da-fazenda-boa-vista-do-rio-branco-construida-no-periodo-imperial\\_fonte-silva-falcao-barbosa/](http://www.ipatrimonio.org/boa-vista-antiga-fazenda-boa-vista-ipatrimonio_fotografia-da-sede-da-fazenda-boa-vista-do-rio-branco-construida-no-periodo-imperial_fonte-silva-falcao-barbosa/)

## D – PRIMEIRO STORY – ALCANCE DO POST

13:30



**Sim, é claro né! (5 votos)**

**83%**

**Vish, sei não oh! (1 voto)**

**17%**

**Compartilhar resultados**

### Votantes



**suelen.cristt**

Suelen Cristina • votou sim, é claro né!



**anandabarbosa\_**

Ananda Barbosa • votou sim, é claro né!



**aline.martins96**

Aline Martins • votou vish, sei não oh!



**luizztorress\_**

Luiz Fernando | Projetista • votou sim, é claro né!



**arq.nayhandramagalhaes**

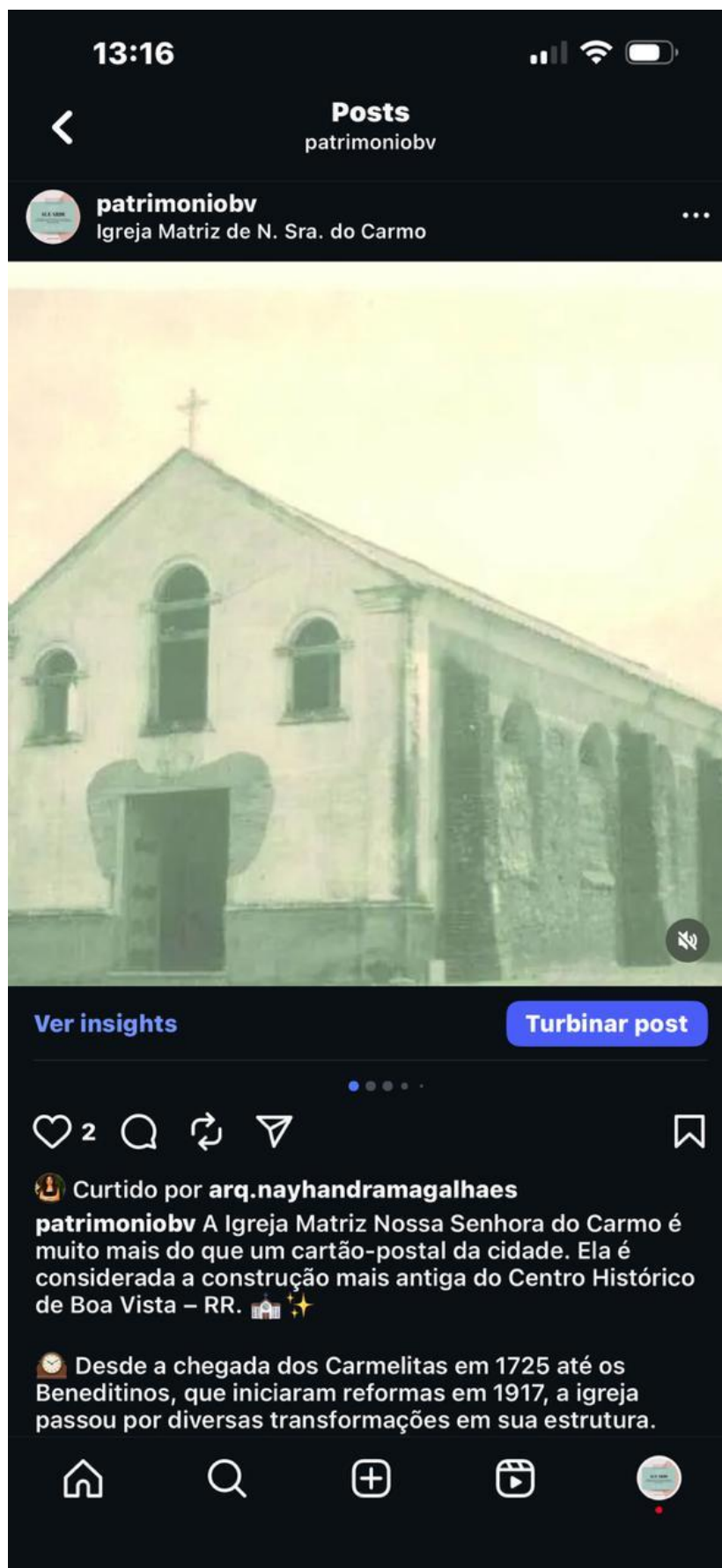
Nayhandra Magalhães • votou sim, é claro né!



**natrimoniohv**

As listas de visualizadores e os números de visualizações não ficam disponíveis após 48 horas.

E – SEGUNDA POSTAGEM SOBRE A IGREJA MATRIZ.



## F – SEGUNDA POSTAGEM – ALCANCE



## G – TERCEIRA POSTAGEM

